sentidos e expostos porque um lugar enfim foi concedido às fôrças financeiras do nosso tempo — homens e emprêsas.

Mas na base dessa ubiqüidade do grande banco contemporâneo, o autor coloca sua fôrça interna, suas fundações nacionais sòlidamente constituídas pelo grande apêlo à economia popular: sôbre a constituição de rêdes de agências bancárias, singularidade do banco do século XIX, encontrar-se-á na obra em apreço descrições absolutamente novas.

O autor fêz um ensaio de síntese sôbre a estratégia do ofício de banqueiro — o jôgo do perpétuo desiquilíbrio dos "recursos" e dos "empregos" — sôbre os grandes tipos de operações do banco de depósito e sôbre os mecanismos de seus lucros. Vê-se constantemente, ao longo das páginas, viver e reagir homens — graças à correspondência interna da emprêsa, particularidade própria do **Crédit Lyonnais** em razão da estrutura bicéfala da firma nascida em Lyon, mas dirigida de Paris.

Uma vasta bibliografia, um índice de nomes de pessoas e de sociedades citadas tornam bastante cômoda a utilização da obra.

E. S. P.

*

LOURENÇO FILHO (M. B.). — **Educação Comparada**, vol. V das "Obras Completas de Lourenço Filho", Melhoramentos, São Paulo, 1961, 294 páginas.

A Biblioteca do estudioso de Administração Escolar e Educação Comparada enriquece-se com o aparecimento dêsse livro do Professor M. B. Lourenço Filho.

Dividindo-o em quatro partes, o grande conhecedor de assuntos educacionais desenvolve seu trabalho, obedecendo o seguinte plano: Na primeira parte analisa o conceito, a origem e o desenvolvimento da Educação Comparada, bem como as fontes e os recursos dos estudos comparativos, e termina apresentando os métodos e tendências da disciplina em questão.

Ao abordar o histórico do assunto, desde o aparecimento dos "sistemas nacionais de ensino", dá ao leitor uma informação sôbre a Educação Comparada no Brasil.

Ao estudar as "tendências atuais", focaliza as diferentes correntes: Kandel, com a "escola filosófica", admitindo uma problemática da educação; Hans, com o "processo histórico", sob os três grandes grupos de fatôres (naturais, religiosos e laicos) e Lauwerys, que analisa os sistemas educacionais como função social a ser "sociològicamente analisada". Na segunda parte, faz uma rápida descrição de dez sistemas educacionais: cinco da Europa (Inglaterra, França, República Federal Alemã, Itália e U.R.S.S.), três da América (E.U.A., México e Argentina) e dois da Ásia (Japão e Índia).

A seguir analisa os programas de ensino primário na América Latina ressaltando o problema das necessidades sociais e econômicas dos países estudados. Para terminar, elabora um excelente curso

de "Educação Rural no México", desde as origens do movimento, a organização escolar e as tendências e perspectivas.

Contrariando o ditado, (a "virtude está no meio"), o autor não deu à segunda parte um tratamento à altura, pois que se apresenta falho em matéria de informação e reflexão. As partes essenciais, de valor extraordinário, que por si só constituem excelente fonte de informação, são as "extremidades" do trabalho.

O Professor Lourenço Filho, foi sincero quando disse que a segunda parte compõe-se de súmulas descritivas.

Todo estudioso de Educação Comparada, sente a falta de bibliografia condizente, pois além das publicações da UNESCO, e das enviadas pelos Consulados, as obras dedicadas ao estudo dessa disciplina não chegam a uma centena.

Por estas razões, quando surge um trabalho dêste quilate, com informação precisa, livre de paixão partidária, sentimo-nos entusiasmados e ousamos solicitar do Autor ainda mais do que nos acaba de dar. Que novos trabalhos sejam trazidos, mas à altura do trabalho feito sôbre a "Educação Rural no México" e "Programa de Ensino Primário na América", num plano racional, completo, informativo e sobretudo comparativo.

Não podemos apreciar em igual intensidade a segunda parte, onde o autor apresenta súmulas referentes à organização e administração escolar de dez países, "escolhidos por certas variações características de mudança social, que nos últimos tempos, todos tem apresentado", (Prefácio, pg. 9).

O que desejaríamos, é que não fôssem súmulas dos dez países, mas realmente, um estudo das "características de mudança social"... Que em vez de expositivo fôsse um trabalho comparativo, em que os mesmos elementos, os mesmos fatôres educacionais fôssem tratados em todos os países apresentados. Apenas um estudo, único, sôbre "alunos excepcionais" na França, o problema do "ensino religioso", na Inglaterra, e "financiamento", na Itália, não nos possibilita uma comparação.

Com a bagagem cultural, experiência e inteligência orientadas para a pesquisa de assuntos pedagógicos, o eminente Mestre poderia prestar-nos um auxílio maior ainda do que nos apresenta com a presente obra, focalizando, por exemplo, em todos os sistemas escolares visados, aspectos como: "objetivos da educação" — pois são países escolhidos por certas variações características de mudança social", "financiamento" — pois assim ficaria comprovado o valor que cada país dá, ao problema educacional, através da porcentagem que destina à educação, "a questão das construções escolares", já que a maior parte dos países estudados foram vítimas da última guerra.

Ousamos solicitar esta lição ao professor Lourenço Filho, porque concordamos com êle que "cada sistema só poderá ser devidamente compreendido, quando referido à sociedade nacional a que sirva, em função de seus objetivos, tradições e características especiais" (Prefácio, pg. 10). E também queremos com o autor "chegar a melhor compreender as fôrças educativas de nosso próprio grupo nacional,

mediante a percepção de semelhanças e diferenças que, com as de uns ou de outros apresentem" (Prefácio, pg. 10).

No Prefácio, o autor destina o livro aos estudantes dos cursos de Pedagogia, Didática, Ciências Sociais, Jornalismo bem como aos estudantes dos cursos de Administração Escolar dos Institutos de Educação. A todos êsses estudantes e a todos os que se interessam pelo assunto "Educação", afirmamos os méritos da presente obra, reconhecendo que foi organizada com critério e profundidade, onde o Professor Lourenço Filho, utiliza com inteligência e fidelidade as fontes, apresentando seus pontos de vista num estilo claro, elegante, e fàcilmente assimilável.

JOSEFINA CHAIA

*

O SÉCULO DOS DESCOBRIMENTOS. — (Biblioteca de "O Estado de São Paulo"), Anhembí, São Paulo, 1961. 157 págs.

As comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, não só deram margem à elaboração, por uma equipe de estudiosos portuguêses, dos volumosos dois tomos da Bibliografia Henriquina, lançados em 1960, como, também, viram enriquecer o mesmo acervo bibliográfico com o aparecimento de inúmeras outras obras. Procuravam os seus autores, quase sempre, situar, sob diversos ângulos, a figura do Infante na conquista do ciclo atlântico de navegações.

Êste é o caso do livro **O século dos descobrimentos**, que reuniu os estudos originàriamente insertos na edição especial de 12 de novembro de 1960, que o Suplemento Literário do jornal "O Estado de São Paulo" dedicou àquelas solenizações.

Podemos reconhecer que o prestigioso suplemento hebdomadário equivale, em suas edições especiais, a um livro, desde que os artigos ali abrigados, em apenas uma edição, alcançaram mais de 150 páginas, quando transformados em livro.

Reunindo historiadores brasileiros e portuguêses, **O século dos descobrimentos** nos permite em suas páginas uma sincrética visão das condições em que se deu o processamento inicial da expansão marítima portuguêsa, estimulada sob a inspiração do príncipe, cujo interêsse pelo cometimento parece incontestável hoje em dia.

No primeiro estudo, o prof. Damião Peres resenha os descobrimentos portuguêses do século XV, assunto em que é uma das maiores autoridades. Não se recusa, inclusive, a discutir as controvérsias que permanecem sôbre o tema.

No capítulo sôbre a **Expansão portuguêsa em África**, o sr. Moreira de Campos procura mostrar o jôgo de interêsses políticos que presidiu a conquista portuguêsa naquele continente. A reunião de Tôrres Vedras expressaria êsse empenho. Enquanto que, acenando o glorioso objetivo que a expedição a Ceuta representava para os filhos, el-rei punha de lado, aparentemente, outros e verdadeiros in-